


SIMBOLOGIA DO BERIMBAU

 DOI: 10.5281/zenodo.6612601

Denílson Fiúza (Autor)

Minicurrículo do autor: Membro da associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN), licenciado em Educação Física na Universidade Federal de Juiz de Fora e bacharel em Tecnologia em Logística, capoeirista profissional formado pela Escola Abada Capoeira, reconhecida pelo MEC como inovação e criatividade na educação básica. Educador sociocultural desenvolvendo atividades na perspectiva de implementação da lei 10 639/03 focado nos valores civilizatórios da Capoeira.

E-mail: fiuza.denilson@gmail.com

Keila de Freitas da Silva (Orientadora)

Minicurrículo da autora: Pós-graduanda em Políticas Culturais de Base Comunitária pela Flacso- Sede Argentina (2020), Turismóloga pela UFMG (2015). Técnica Social, Arte-Educadora, Profissional da dança e pesquisadora sobre cultura popular e saberes tradicionais.

E-mail: keilartetur@gmail.com

RESUMO

O intuito desse trabalho é trazer uma discussão sobre a simbologia do berimbau, a partir de três perspectivas, a saber: abordagem sobre a vida de Mestres de Capoeira no Brasil; importância dos seus discípulos; musicalidade e tradição. Igualmente, este estudo tem como objetivo, apresentar os diálogos de capoeiristas, percepções autorais junto ao Capoeirista e Artesão Monge Branco em um evento de Capoeira no Centro de Referência da Juventude (CRJ) em Belo Horizonte em 2015. Nesse sentido, fruto dessa experiência será apresentado a representatividade dos Mestres, o alcance da capoeira no mundo como um todo, historiografia da capoeira com relatos a partir de experiências empíricas e como Monge Branco virou o especialista na musicalidade e registros iconográficos. Para a obtenção destes, foi utilizado como método: revisão bibliográfica, pesquisa-ação pesquisa de campo e qualitativa.

Palavras Chave: Capoeira; Berimbau; Mestres; Tradição; Musicalidade.

ABSTRACT

The purpose of this work is to bring a discussion about the symbology of the berimbau, from three perspectives, namely: approach to the life of Mestres de Capoeira in Brazil; importance of his disciples; musicality and tradition. Likewise, this study aims to

present the dialogues of capoeiristas, authorial perceptions with the Capoeirista and Artisan Monge Branco in a Capoeira event at the Youth Reference Center (CRJ) in Belo Horizonte in 2015. In this sense, the result of this experience will be presented the representation of the Mestres, the scope of capoeira in the world as a whole, historiography of capoeira with reports from empirical experiences and how Monge Branco became the specialist in musicality and iconographic records. To obtain these, the following method was used: bibliographic review, action research, field research and qualitative.

Keywords: Capoeira; Berimbau; Masters; Tradition; Musicality.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho nasce com objetivo de abordar a simbologia do berimbau a partir de relatos do Mestre Artesão Monge Branco. Desse modo, esse artigo é resultado de uma pesquisa extensa, da qual reúne a vida e mestria do mesmo. Para tanto, neste se encontra um breve descritivo compilado em dados sobre a notoriedade do Mestre e seus conhecimentos da capoeira, dos quais revelam a simbologia do berimbau em tamanha exclusividade. Na qualidade deste, foi possível evidenciar outros Mestres capoeiristas e especialistas em tradição popular que trouxeram contributos para que a capoeira seja uma formação, diante dos contextos marginalizados de onde adveio. Assim lança-se a pergunta norteadora: “O que é berimbau? É o arame, a cabaça e um pedaço de pau⁵”. Segundo a cantiga de domínio público, o Mestre Artesão Monge Branco relata que berimbau é um instrumento monocórdio de percussão e de origem africana. Quanto ao nome do objeto, ele apresenta:

“Forçando muito uma corruptela de M'burubumba, até teria um sentido. Porém ficamos com a opção do nome da madeira, biriba. Comum na região subsaariana, com diversos formatos e variados tamanhos. Porém, independente da forma como se apresenta, é inegavelmente um instrumento musical africano” (Monge Branco, 2020).

Mirian Aprígio Pereira⁶ nos traz um diferenciado contributo para a simbologia do berimbau e seus fundamentos. Em suas discussões, sobretudo acerca das vergas do instrumento, afirma que “independente de religião, é importante pedir licença ao entrar na mata, especialmente se for para extrair algo ou realizar algum tipo de prática,

⁵Música de domínio público disponível em: <https://www.letras.com.br/capoeira/o-que-e-berimbau>.

⁶Historiadora, professora e palestrante dentro da temática quilombola. Disponível em: <https://www.saberestradicionais.org/miriam-aprigio-pereira/>.

pois, as formas de vida distintas, ou seja, mineral, vegetal e animal, são regidas por vidas espirituais.” (APRIGIO, 2020)

No que diz respeito à musicalidade do berimbau, o professor Ricardo Veríssimo, contextualiza que os três berimbaus não são obrigatórios, tudo dependerá da intencionalidade, contexto e linhagem do Mestre. A utilização dos três berimbaus é o mais moderno na capoeira (VERÍSSIMO, 2020). Além das contribuições desses mestres e estudiosos, destaca-se o Mestre Moraes com legado de representatividade na musicalidade da capoeira. Sendo seu trabalho indicado ao Grammy Latino como melhor álbum de música tradicional do mundo⁷. Do qual projetou o berimbau para o mundo.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse estudo constou pela a revisão bibliográfica, investigação *in loco* por meio de vivências e pesquisa-ação, oportunizadas pelo diálogo com Mestre Artesão Monge Branco, em meio a encontros presenciais, no evento de capoeira no Centro de Referência da Juventude (CRJ) em BH/ 2015, além de encontros virtuais, para alcance dos registros orais.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Para o Mestre Artesão Monge Branco, o berimbau é sagrado, não sendo apenas uma peça de reposição. Para ele, *“berimbau bom é berimbau vozeiro, aquele que fala, fala muito”*. Essa é a melhor definição. É aquele que fala o certo na hora certa. Fala sempre o que é preciso ouvir e quando se cala, faz refletir. O berimbau bem tocado dita o ritmo e o que fazer na roda da capoeira e nos treinos. Ele é o fio condutor. Fato relatado também por Mestre Nestor em diálogo com Muniz Sodré e a ligação com a religião, como podemos comprovar segundo a obra *OS FUNDAMENTOS DA MALÍCIA* (1999):

Após estes exemplos, Muniz Sodré concluiu: *“Então, eu não acho que existiu um centro único irradiador de capoeira. “Eu perguntei, então, se ele achava que a capoeira tinha ”pipocado espontaneamente aqui e ali”, com formas diferentes, e lembrei que no Rio de Janeiro – no começo deste século – a*

⁷CD *Capoeira Angola - Brincando Na Roda*. Disponível em: <https://www.grammy.com/grammys/artists/mestre-moraes>.

capoeira tinha características completamente diferentes das que ele citara: longe de ter conotação religiosa, era arma de ataque – com uso de punhal, navalha e porrete além das cabeçadas, pernadas e rasteiras – usada por malandros, marginais e também elementos da sociedade que trafegavam na boemia carioca. Não tinha acompanhamento musical, e quando muito se aproveitava de alguma batucada na época de carnaval. (NETO, 1999, p. 39)

A simbologia do berimbau é também atribuída aos saberes do Mestre, bem como sua história de vida e como se concebeu seu saber e mestria enquanto capoeira. Assim, como todo símbolo é carregado de sentidos e códigos, a simbologia do berimbau como código é o Mestre, pois é ele quem detém o saber sobre o fazer do berimbau. Assim como, a vida do Mestre Monge Branco, do qual perpassou por um saber, ainda que negado em sua infância, mas que ao longo de sua trajetória, obteve o recebimento, aceite e engajamento de uma vida dedicada a capoeira e ao saber fazer do berimbau, cujos conhecimentos transversalizaram nos sentidos da tradição junto a religiosidade, herança africana, adaptações culturais brasileiras e musicalidade.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS OU FINAIS

Para tecer apontamentos sobre o berimbau, é necessário imergir no universo da capoeira e isso só foi possível neste trabalho por um olhar, do qual ocupo dentro da cultura popular e na sociedade, como capoeirista discípulo de Mestre Camisa, educador físico, pela herança da minha Bisavó Dona Joaquina Fiuza⁸ e como pesquisador. Nesse estudo, as reflexões propostas a partir da oralidade de Mestres, diálogos com capoeiristas e registros de outros pesquisadores são necessárias para que seja possível abrir caminhos e desmistificar lacunas sobre a capoeira e sua simbologia na nossa contemporaneidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACERVO O GLOBO. **Lei de 1941 considera ociosidade crime e pune 'vadiagem' com prisão de 3 meses.** Rio de Janeiro/RJ. Publicado: 04/12/14 - 14h 16min - Atualizado: 30/09/16 - 22h 10min. Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/lei-de-1941-considera-ociosidade-crime-pune-vadiagem-com-prisao-de-3-meses-14738298#ixzz6UqrGYKXf>. Acesso

⁸Matriarca Baiana. Fundadora da Guarda de Nossa Senhora do Rosário do Bairro Padre Eustáquio (antiga Vila Celeste Império em Belo horizonte), na década de 30 e Folia de Reis de São Sebastião.

em: 12 de julho de 2020.

HALL, S.P. **Da Diáspora: Identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte. Editora UFMG. 2003.

IPHAN. **Roda de Capoeira e Ofício dos Mestres de Capoeira**. In: Dossiê Capoeira. Brasília. Distrito Federal. 2006. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/DossieCapoeiraWeb.pdf>. Acesso em: 10 de Junho de 2020.

NETO, N. S. **Capoeira: Os fundamentos da malícia**. Rio de Janeiro. Editora Record. 1999.

NIANE, D. T. **Sundjata ou A Epopeia Mandinga**. São Paulo. Editora África S. A. 1982. 126p.

RIZZI, C. A. **Investigações sobre a construção do fitônimo. CAPOEIRA: aspectos do campo léxico-semântico e geolinguística indígenas**. TradTerm – Revista USP, São Paulo, v. 19, novembro/2012, p. 214-247 Disponível em: <http://tradterm.vitis.uspnet.usp.br>. Acesso em: 10 de setembro de 2020.

SALOMÃO, S. **Mosaico Negro Brasileiro**. mosaiconegrobras.blogspot.com. São Paulo. Junho. 2011. Disponível em: <https://mosaiconegrobras.blogspot.com/2011/06/o-ultimo-capoeira.html>. Acesso: 8 de Agosto de 2020

SANTOS, M. **Milton Santos – 31/03/1997 – Roda Viva**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xPfkIR34law&t=4382s>. Acesso em 15 de Agosto de 2020. (1h26min23seg)

SILVA, R. A. **Negros Católicos ou Catolicismo Negro? Um estudo sobre a construção da identidade negra no Congado Mineiro**. Belo Horizonte. Editora Nandyala. 2010.

SOARES, C. L. TAFFAREL, C. N., VARJAL, E, & FILHO, L. C. Coletivo de Autores: **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: CORTEZ EDITORA. 1992

TRINDADE, A. **Valores civilizatórios afro-brasileiros na educação infantil**. In: Programa Educação Infantil e Diversidade Étnico-Racial. Centro de Estudos das Relações do Trabalho Desigualdades – CEERT. São Paulo. SP. Brasil. s/d.